



FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

EDIÇÃO 11 | DEZEMBRO 2011

A FLORESTA PORTUGUESA O PASSADO E O FUTURO

A área florestal aumentou de forma persistente, impulsionada maioritariamente pelo investimento privado, o que teve consequência no estabelecimento de indústrias competitivas, integradas não só verticalmente como horizontalmente

À escala global, o sector florestal português, comparativamente com outros sectores florestais, tem verificado desde o século dezanove um desempenho assinalável. A área florestal aumentou de forma persistente, impulsionada maioritariamente pelo investimento privado, o que teve consequência no estabelecimento de indústrias competitivas, integradas não só verticalmente como horizontalmente (ver gráfico1). O Estado

É um sector relevante na economia portuguesa pelas suas exportações, criação de emprego e valor acrescentado de elevado efeito multiplicativo.

suportou e respondeu a este desempenho com incentivos positivos ao nível da investigação, da educação, da regulamentação e dos apoios financeiros. Apesar das falhas, e de aspectos críticos facilmente identificados e frequentemente apontados à evolução do sector florestal em Portugal, é assinalável o facto de o mesmo ter passado e sobrevivido ao fim da monarquia, a duas guerras mundiais, ao Estado Novo, à guerra fria, ao 25 de Abril, e subsequente instabilidade, à entrada na União Europeia e na moeda única. É um sector relevante na economia portuguesa pelas suas exportações, criação de emprego e valor acrescenta-

EVENTOS

13 DEZEMBRO

CONGRESSO "O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO FLORESTAL SUSTENTÁVEL"
OIRAS

17 DEZEMBRO - 6 JANEIRO

FLORESTAS DO NORTE DE PORTUGAL. HISTÓRIA, ECOLOGIA E PERSPECTIVAS DE FUTURO
PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

19 DEZEMBRO

AUDIÇÃO PÚBLICA PARLAMENTAR "A FLORESTA QUE TEMOS, A FLORESTA QUE QUEREMOS" QUE TEMOS, A FLORESTA QUE QUEREMOS".
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
LISBOA

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

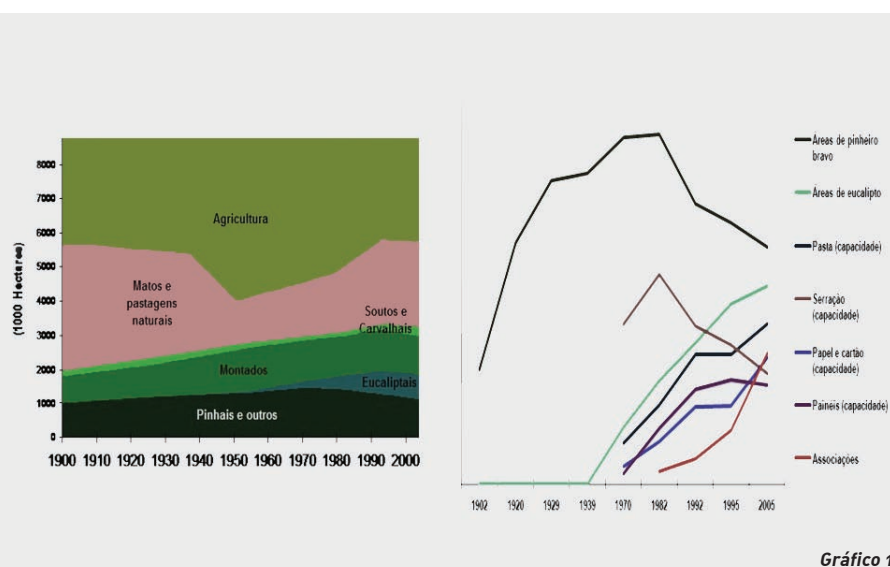


Gráfico 1

O sector florestal português enfrenta novas incertezas decorrentes da crise económica, da globalização e de alterações nos centros do poder económico

No cenário pessimista Portugal irá manter-se num estado de estagnação, de fraco crescimento económico e de contestação social, enquanto a economia Europeia e Mundial se manterá anémica.

do de elevado efeito multiplicativo.

A resiliência histórica do sector florestal nos momentos fracturantes é de bom augúrio à sua futura adaptação e ajustamento a mudanças induzidas do exterior, beneficiando das vantagens comparativas de Portugal relacionadas

com a geografia, ecologia e instituições. Todavia, actualmente, o sector florestal português enfrenta novas incertezas decorrentes da crise económica, da globalização e de alterações nos centros do poder económico. Estas incertezas colocam um novo conjunto de riscos e é importante que a política florestal enquadre a sua mitigação. Estes riscos são ainda acrescidos por fenómenos associados às alterações climáticas, aos incêndios florestais e a pragas e doenças.

Como definir políticas perante elevados níveis de incerteza e de risco? Uma possibilidade é procurar estratégias de "baixa expectativa", ou seja, estratégias que tenham resultados positivos para os diferentes "estados do mundo". Para encontrar essas estratégias desenvolvem-se cenários e testam-se

os impactes de estratégias e políticas alternativas.

Exercícios recentes consideram uma série de cenários mais pessimistas e mais optimistas. No cenário pessimista Portugal irá manter-se num estado de estagnação, de fraco crescimento económico e de contestação social, enquanto a economia Europeia e Mundial se manterá anémica. No cenário optimista o país irá ter uma recuperação rápida para o crescimento económico alto, a economia global irá acelerar e a desvalorização relativa do euro irá tornar as exportações mais competitivas tanto na Europa como no resto do mundo (ver gráficos 2 e 3).

Haverá estratégias ganhadoras para o sector, independentemente do cenário que vier a verificar-se? O exercício desenvolveu modelos integrados, que analisam o efeito dos incêndios e dos aumentos de produtividade no inventário florestal e as consequências, a jusante, nos mercados e nos sectores industriais da pasta, papel e cartão, dos painéis e da madeira serrada (ver gráficos 4 e 5). Os modelos foram usados para testar os efeitos de estratégias alternativas. Uma das estratégias reflectiu as metas da Estratégia Nacional para as Florestas, especificamente, quanto à maior eficácia na prevenção dos incêndios e à mitigação e gradual realocação das florestas de produção lenhosa para estações de

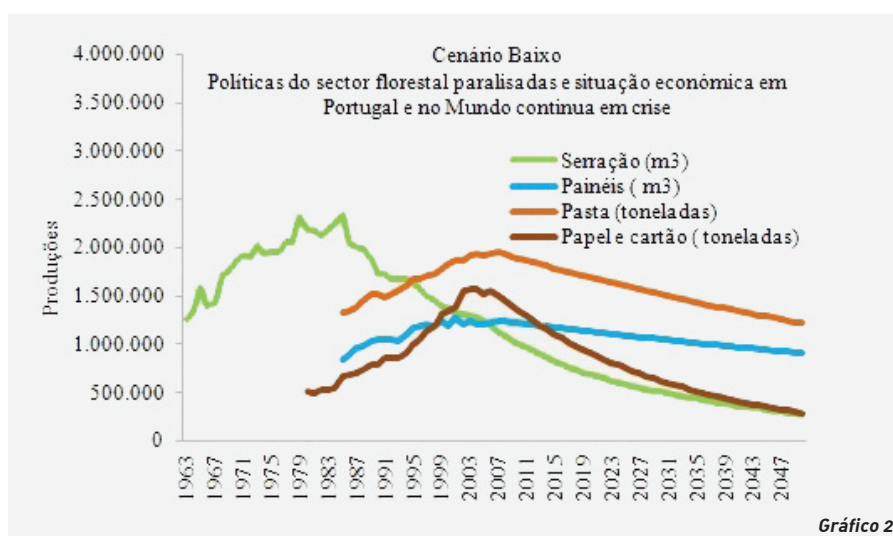


Gráfico 2

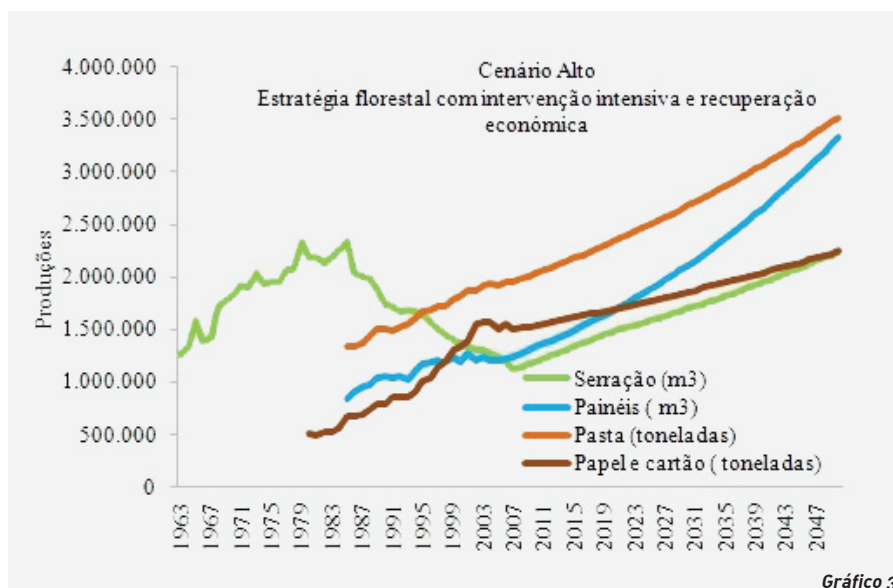


Gráfico 3

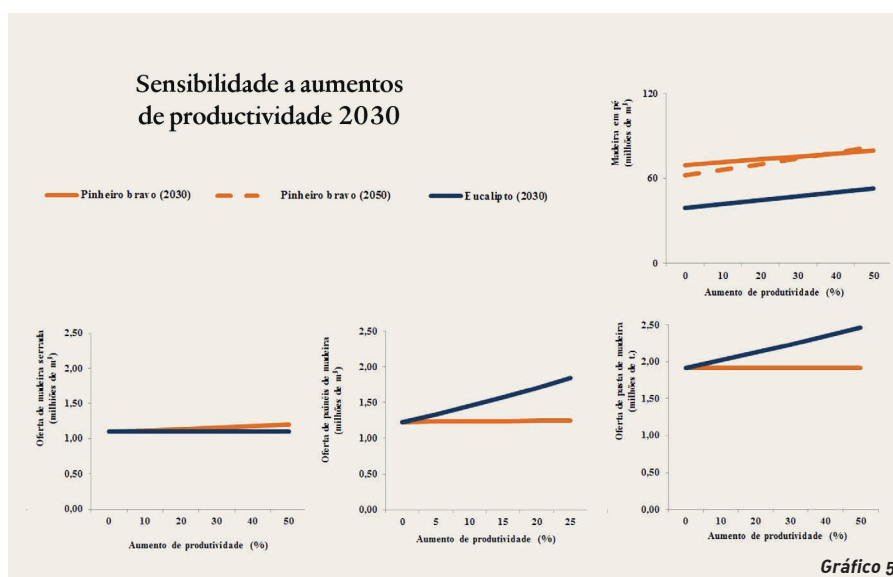
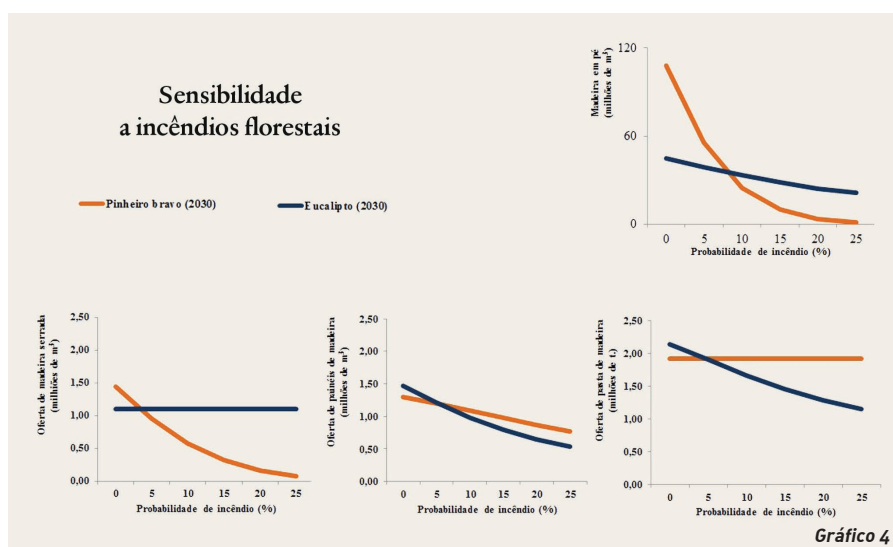
No cenário optimista o país irá ter uma recuperação rápida para o crescimento económico alto, a economia global irá acelerar e a desvalorização relativa do euro irá tornar as exportações mais competitivas tanto na Europa como no resto do mundo.

maior produtividade. A outra estratégia reflecte o cenário “business as usual” – constante risco de incêndio e povoamentos de pinheiro bravo e de eucalipto com baixas produtividades.

Como evidência releva-se que a redução do risco de incêndio e a relocalização de espécies são estratégias ganhadoras, independente dos cenários económicos que vierem a verificar-se. Podem ser enumeradas diferentes razões para isso, mas um aspecto crítico reside no facto de, em Portugal, as indústrias de base florestal responderem, efectivamente, a alterações nos inventários em madeira. Esta variável determina as decisões de investimento na indústria e, de acordo com o modelo, é mais significativa do que as condições de mercado. Este resultado é de certa

forma surpreendente e diverge do observado noutros países, onde as indústrias florestais são muito influenciadas por alterações nas condições de mercado. Esta observação deve reflectir a estrutura de baixos custos associada à indústria florestal portuguesa, que, por essa via, consegue colocar os seus produtos de forma competitiva, independentemente dos preços, desde que haja disponibilidade de matéria-prima. Este resultado é de extrema relevância ao nível das decisões políticas sobre o sector. As políticas e estratégias no âmbito da gestão da floresta e suas produções são, nesse sentido, determinantes no desempenho a jusante das indústrias transformadoras.

Luís Constantino
Banco Mundial



RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO, UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

Carlos Manuel Leitão Baeta Neves (1916-1992)

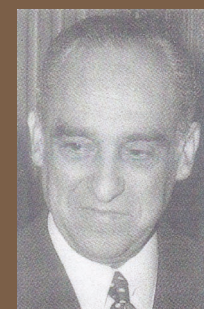


Figura incontornável da nossa História Florestal

Figura maior da silvicultura portuguesa, engenheiro silvicultor, naturalista, professor, cientista e publicista, dispersou o seu saber e energia por áreas tão variadas como a Entomologia, a Conservação dos Produtos Armazenados, a Aquicultura e Cinegética, a Silvicultura, a Conservação da Natureza, a Conservação do Património, a Arquitectura Paisagista e a História Florestal. Colaborador de diversos jornais e revistas em áreas de temática florestal, ambiental e cultural, membro de numerosas sociedades científicas, fundador em 1948 da Liga da Protecção da Natureza, de que foi sempre figura emblemática, participante em numerosos seminários e encontros nacionais e internacionais, foi ainda o autor mais prolífero de toda a história da silvicultura portuguesa: centenas e centenas de artigos de opinião, artigos de especialidade, relatórios, pareceres, projectos e livros. Dele fica a imagem de grande dedicação às causas florestais e de conservação da natureza e a sua luta permanente pela dignificação da carreira de engenheiro silvicultor e de outras carreiras florestais. Da sua extensa bibliografia destaca-se: Introdução à Entomologia Florestal Portuguesa, a Natureza e a Humanidade em Perigo e a História Florestal, Aquícola e Cinegética. Foi galardoado com o Prémio Goethe pelo seu papel na defesa da natureza e da paisagem na Europa.



“E só por ouvir passar o vento nas árvores, vale a pena ter nascido”
Fernando Pessoa

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES



DIA INTERNACIONAL DA FLORESTA AUTÓCTONE.

No dia 23 de Novembro de 2011 celebrou-se o Dia da Floresta Autóctone. Em Lisboa, o Parque Florestal de Monsanto contou com um conjunto de iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa e o Centro de Interpretação de Monsanto, de modo a divulgar a importância ambiental e económica da conservação das florestas naturais e a necessidade de as salvaguardar da destruição. O objectivo das actividades desenvolvidas (plantação de árvores, acções de sensibilização de limpeza, dinamização de diferentes ateliers sobre a temática) relacionou-se essencialmente com a projecção das espécies autóctones mais representativas do Parque como o Carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e o Gaio-comum (*Garrulus glandarius*). O Parque de Monsanto não sendo uma floresta natural assume-se como um bom exemplo de floresta autóctone por constituir um ecossistema em que as espécies de seres vivos actualmente existentes se aproximam daquilo que potencialmente surgiria se a natureza evoluísse sozinha ao longo de uma sucessão ecológica.

<http://www.cm-lisboa.pt/?idc=136&idi=58819>

"FLORESTA PORTUGUESA – UM OLHAR MAIS ATENTO"

De 19 de Novembro a 4 de Dezembro o Museu de Aveiro recebeu a exposição "Floresta Portuguesa – um olhar mais atento". Esta iniciativa visou dar a conhecer a flora e alguma fauna associada ao ecossistema florestal e, deste modo, sensibilizar para a importância da floresta.

<https://sites.google.com/site/encontrodafloresta/>



PORTEL assinala o
ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS na
XII FEIRA DO MONTADO
promovendo a preservação,
valorização e gestão sustentável
deste património natural.
De **30 NOV** a **04 DEZ** 2011
visite PORTEL
uma terra de montado,
um montado que é todos.

PORTEL RECEBE XII FEIRA DO MONTADO

De 30 de Novembro a 4 de Dezembro, decorreu a XII Feira do Montado em Portel.

Este evento constituiu um importante espaço de valorização do montado numa perspectiva económica, ambiental, cultural e científica. Com a cortiça em lugar destaque, colóquios, conferências, apresentações de projectos sobre esta temática, ocupam um espaço relevante na feira, de modo a contribuir para a crescente internacionalização deste evento. De referir que a Serra de Portel apresenta uma das maiores manchas de montado da região, ocupando mais de metade da área florestal do concelho.

http://www.florestas2011.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=231:xii-feira-do-montado&catid=60:noticias&Itemid=82



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais